

Jalecos brancos e cifrões
Revista Carta Capital - SP
75

2007-05-02

LIVRO

JALECOS BRANCOS E CIFRÕES

O médico Luiz Roberto Londres, diretor da Clínica São Vicente, no Rio de Janeiro, muito matuta sobre o ofício que pratica há quatro décadas. Não teria a medicina perdido as razões originais? Não teriam os médicos se tornado negociantes? No livro *Sintomas de uma Época – Quando o ser humano se torna um objeto* (Bom Texto, 256 págs..



SINTOMA. Londres fala do homem como objeto

R\$ 40), Londres responde tais perguntas.

CartaCapital: O que o levou a escrever o livro?

Luiz Roberto Londres: Quando me formei, em

1965, havia a noção clara do que era ser médico. Nós fazíamos trabalhos sociais, com cobrança quase simbólica para não parecer favor, e quase todos os serviços importantes eram feitos em hospitais públicos. Isso faz parte do nosso juramento. Com os seguros-saúde, nos anos 70, a discussão passou a ser feita com base no dinheiro. A crescente

complexidade nos aparelhos e a força dos fabricantes de remédios foram mudando a situação e, hoje, muitos hospitais e médicos visam

o dinheiro pelo dinheiro. Antigamente, era impensável um hospital recusar um paciente por não ter seguro-saúde.

CC: O seu hospital não recusa?

LRL: Emergência, nunca. Mas, hoje, até o serviço público recusa pacientes.

CC: Hospitais e médicos mentem por dinheiro?

LRL: Aparelhos são vendidos com propostas miraculosas, mas vão atender a 0,001% da população.

Há doenças inventadas para vender remédio.

CC: O que o senhor espera com o livro?

LRL: A grande maioria das pessoas tem anseios éticos, mas acha que não pode fazer nada. Queria contribuir para uma certa tomada de consciência. - APS

